

GALERIA
**RAQUEL
ARNAUD**



a presença da ausência
the presence of absence

12 de maio - 26 de junho de 2021
May 12 - June 26, 2021

A Presença da Ausência

Por muito tempo achei que a ausência é falta.
E lastimava, ignorante, a falta.
Hoje não a lastimo.
Não há falta na ausência.
A ausência é um estar em mim.
E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,
que rio e danço e invento exclamações alegres,
porque a ausência, essa ausência assimilada,
ninguém a rouba mais de mim.

Ausência, Carlos Drummond de Andrade

A Galeria Raquel Arnaud inaugura a exposição *A Presença da Ausência*, que reúne um conjunto de 20 obras de artistas representados e do acervo da galeria.

A proposta da exposição é convidar o espectador a olhar as obras para além de suas possíveis representações.

A obra de arte contém por si só sua história, contada até certo ponto, de quem a criou, como e por quê. Carrega evidências, vestígios reconhecidos e dá lugar a imaginação e evocações. Esse (re)conhecimento se finda em

contemplação e prazer, conectando o espectador a uma presença que transcende mente e intelecto, até mesmo algo que se apresente concreto ou definido, citando Drummond, um estar em si.

Assim, é possível dizer que a obra possui a presença de uma ausência que permanece suspensa no tênue limiar. As obras da exposição anuviam as certezas e (pré)conceitos, permitindo a quem olha descobrir outras realidades veladas.

Obras de Anne Blanchet, Carla Chaim, Célia Euvaldo, Daniel Feingold, Ding Musa, Elisa Bracher, Geórgia Kyriakakis, Iñaki Domingues, Iole de Freitas, Richard Serra, Sergio Camargo, Sérvulo Esmeraldo, Shirley Paes Leme, Tuneu, Waltercio Caldas e Wolfram Ullrich em diferentes suportes, possibilitando a percepção subjetiva para além dos limites distintos e indistintos da representação e realidade formal.

The Presence of Absence

For a long time I thought that absence meant scarcity
And lamented, ignorantly, this scarcity.
Today I do not lament it.
There is no scarcity in absence.
Absence is a state of being.

I feel it, white, and so attached, nestled within my arms,
I laugh and dance and invent cheerful exclamations,
because absence, this assimilated absence,
will never be taken away from me again.

Absence, Carlos Drummond de Andrade

The Galeria Raquel Arnaud inaugurates the exhibition *The Presence of Absence*, which brings together a set of 20 works from represented artists and the gallery's collection.

The proposal of the exhibition is to invite viewers to look beyond the works' possible representations.

An artwork contains its history within itself, told only to a certain extent, about who, why and how it was created. It carries evidence, recognizable remnants which give space for imagination and evocation.

This re(cognition) ends in contemplation and pleasure, connecting the viewer to a presence that transcends the mind and intellect or even something that presents itself as concrete or defined, citing Drummond, a state of being.

Thus, it is possible to say that an artwork has a presence, but it also has an absence, which remains suspended at the faint threshold that brings them together. The works in the exhibition cloud certainties and (pre)conceptions, allowing new realities to be unveiled.

Works by Anne Blanchet, Carla Chaim, Célia Euvaldo, Daniel Feingold, Ding Musa, Elisa Bracher, Geórgia Kyriakakis, Iñaki Domingues, Iole de Freitas, Richard Serra, Sergio Camargo, Sérvulo Esmeraldo, Shirley Paes Leme, Tuneu, Waltercio Caldas and Wolfram Ullrich in different media, allowing the subjective perception to go beyond the distinct and indistinct limits of representation and formalism.





Waltercio Caldas. Cinema_1981. cobre pintado. 15 x 70 x 50 cm

Waltercio Caldas. Cinema _1981. painted copper. 15 x 70 x 50 cm

A superfície de cobre levemente tensionada resulta em uma fina e sutil linha e uma sombra que matiza a tinta branca que a recobre. *Cinema* é o nome desse objeto do cotidiano transformado em arte, sem enredo, montagem, efeitos e ritmo, lembrando a tela de projeção antes ou depois de uma sessão. Imóvel e silenciosa. Assim, Waltercio convida o espectador a ser produtor da obra, suprimindo, dessa forma, o seu distanciamento e contemplação, subvertendo as expectativas tradicionais que ele possa ter em relação à arte. O contato com a obra passa pelo entrelaçamento da técnica de reprodução e do campo de experimentação, oferecendo uma nova expectativa do desconhecido. Para Waltercio, a arte é uma forma de produzir desconhecimento e, por isso, ela não é contemplação, mas enfrentamento.

The lightly tensioned copper surface results in a thin, subtle line and shade that tints the white paint that covers it. *Cinema* is the name of this everyday object that has been transformed into art, with no plot, montage, effects or rhythm, reminiscent of the projection screen before or after a session. Still and silent. Through this, Waltercio invites the viewer to be a producer of the work, suppressing distance and contemplation, subverting the traditional expectations that he may have concerning the artwork. The contact with the piece involves the intertwining of the reproduction technique with the experimentation field, offering a new expectation of the unknown. For Waltercio, art is a way of producing the unforeseen and, therefore, is not about contemplation, but confrontation.



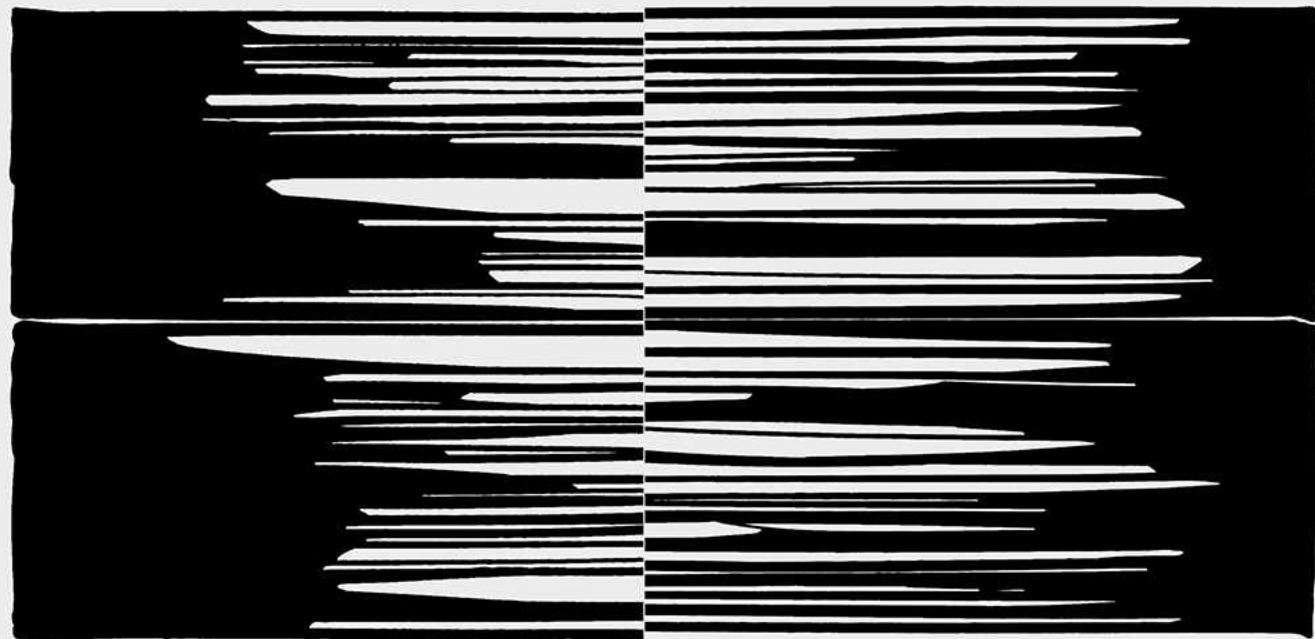


Célia Euvaldo. Sem título_2020. óleo sobre tela. 140 x 180 x 5,5 cm

Célia Euvaldo. Untitled _2020. oil on canvas. 140 x 180 x 5.5 cm

Esse é um trabalho novo de Célia Euvaldo que remete à produção anterior da artista, que trabalhava só com tinta a óleo branca ou preta, e à sua produção mais recente, onde o óleo espesso branco ou preto é associado a outra cor, geralmente forte, com textura diluída. São como dois corpos, sobrepostos sobre uma tela, onde uma parte pode e deve ser percebida não como fundo, mas como resto ativo da pintura. A presença potente desses corpos, sem princípio, meio e fim, sem narrativa, sustentados apenas pelos seus aparecimentos, revela o exclusivo exercício perceptivo, entre o preto demasiado cheio e o branco (enganosamente) vazio — exercício esse de raro rigor.

This is a new work by Célia Euvaldo that refers to the artist's previous production, in which she only worked with white or black oil paint, and to her most recent production, in which thick white or black oil is associated with other colors, usually strong, with a diluted texture. They are like two bodies, superimposed on a canvas, where one part can and must be perceived not as a background but as an active remainder of the painting. The powerful presence of these bodies, without beginning, middle and end, without narrative, sustained only by their appearances, reveals an exclusive perception exercise, between the full black and the (deceptively) empty white — an exercise of rare rigor.





Daniel Feingold. *Yahweh*_2015. esmalte sintético sobre terbrim. 100x 200 cm

Daniel Feingold. *Yahweh*_2015. synthetic enamel on terbrim. 100x 200 cm

Para Daniel Feingold a pintura empírica em seus processos de formalização e busca estética — e fenomenológica na observação daquilo que se dá, incide e acontece — resolve-se em presença física, considerando sua matéria constituinte e contingentes decorrentes como: espaço, geometria, ritmo e ressonância.

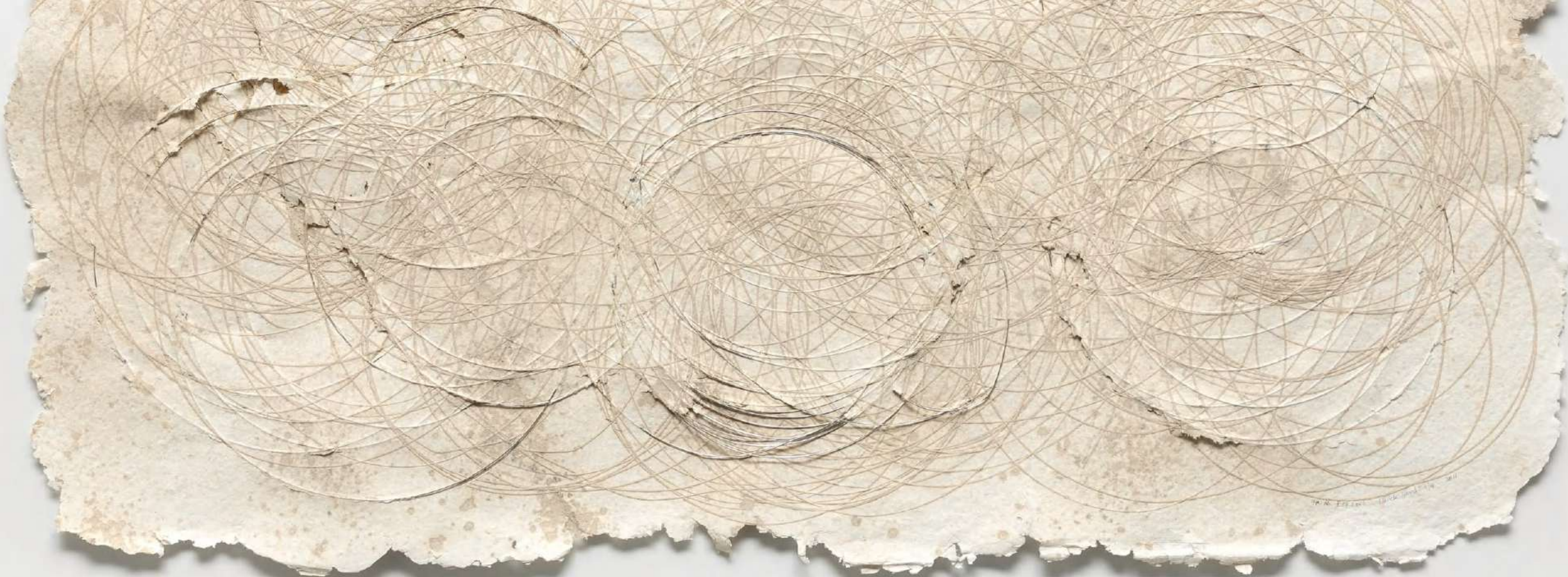
Na série *Yahweh*, Deus judaico, um Deus humano, demasiado humano, um ser humano como Deus, assim diz a tinta negra, monocromática, fosca, rude, despejada sobre a superfície branca das duas metades da tela, estas em posição vertical, consiste numa operação original, primitiva, pretendendo a força de um ato inaugural no momento em que as duas metades se encontram ao acaso na parede, no plano bidimensional. *Yahweh* carrega materialmente em si a fenomenologia da pintura, bem como a ideia de revelação como ente imaterial com total ambição por transcendência.

For Daniel Feingold, empirical painting in its formalization processes and aesthetic search — as well as phenomenological in the observation of what happens — is resolved in a physical presence, considering its constituent matter and resulting contingents as: space, geometry, rhythm and resonance.

In the *Yahweh* series, a Jewish God, a human God, too human, a human being like God as the black ink speaks, monochromatic, matte, rough, poured onto the white surface of the two halves of the canvas, placed in an upright position, consists of an original operation, primitive, intending to show the strength of an inaugural act at the moment where the two halves meet at random on the wall, in the two-dimensional plane. *Yahweh* materially carries within itself the phenomenology of a painting as well as the idea of revelation as an immaterial being with total ambition for transcendence.







Frida Baranek. Quicksand _2011. papel feito à mão e fio de aço inox. Ed 4/4. 100x 130 cm (123 x 152cm moldura)

Frida Baranek. Quicksand _2011. handmade paper and stainless steel wire. Ed 4/4. 100 x 130 cm (123 x 152 cm framed)

Em *Quicksand*, Frida trabalha, de forma orgânica, papel e fios de aço inox criando linhas, texturas, ritmos, evidenciando gesto e forma, improviso e precisão. A constante evolução da estratégia e o resultado plástico obtido desse processo de criação e produção revelam estranhamentos, deslocamentos, acasos, imprevistos e uma apropriação do que pode ser considerado "imperfeição" para intensificar o efeito gráfico. A obra adquire vida própria, abre espaço no interior de si e sai de si, numa singular experiência de verdadeiramente ser o que é.

In *Quicksand*, Frida organizes, in an organic way, paper and stainless steel wires, creating lines, textures, rhythms, showing gesture and form, improvisation and precision. The constant evolution of this strategy and the plastic result obtained from this creation and production process reveals strangeness, displacement, accidents, unforeseen circumstances and an appropriation of what can be considered as "imperfection" to intensify the graphic effect. The work takes on a life of its own, opening space within itself to leave itself, in a unique experience of what being truly is.



Anne Blanchet. CCCXVI _2011. plexiglass com incisões. 118 x 118 x 4,5 cm

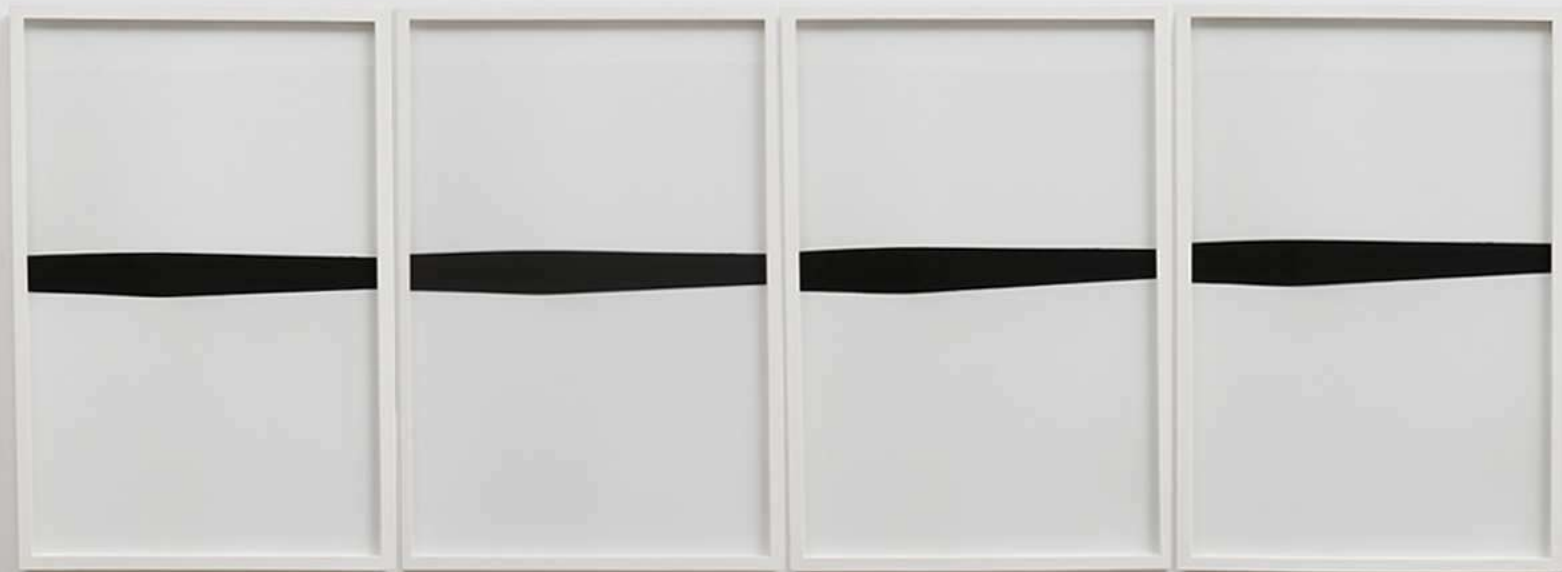
Anne Blanchet. CCCXVI _2011. plexiglass with incisions. 118 x 118 x 4.5 cm

Em CCCXVI, a artista suíça Anne Blanchet torna a luz visível. Finas incisões permitem que áreas sejam criadas sobre uma superfície de *plexiglass* translúcido, sem adicionar cor ou curvatura. As áreas variam de cinza a branco, dependendo da incidência de luz. Com e como a luz, essa obra está em constante mudança e, apesar de intitulada desenho, é uma escultura de luz, espaço e movimento que promove um envolvimento físico e sensorial do espectador.

Anne Blanchet iniciou sua carreira como artista nos Estados Unidos em 1983, com um convite para a Universidade Carnegie Mellon em Pittsburgh. O trabalho de artistas minimalistas como Judd, Carl Andre, Ryman, Serra e Walter de Maria a atraiu, mas foi o trabalho de James Turrell sobre o espaço e a luz que teve particular influência sobre ela.

In CCCXVI, the Swiss artist Anne Blanchet makes light visible. Thin incisions allow areas to be created on a translucent plexiglass surface, without adding color or curvature. The areas vary from gray to white, depending on the incidence of light. With light and such as light, this work is constantly changing, and despite being titled as a drawing, it is a sculpture of light, with space and movement that promote the physical and sensorial involvement of the viewer.

Anne Blanchet began her career as an artist in the United States in 1983, with an invitation to attend the Carnegie Mellon University in Pittsburgh. The work of minimalist artists like Judd, Carl Andre, Ryman, Serra and Walter de Maria have attracted her, but it was James Turrell's work on space and light that has had a particular influence on her.



Iñaki Domingo. Sem título, da série Sequential _2016. impressão sobre papel. Ed 1/5 +2 P.A.. 42 x 168 cm (42 x 62 cm cada)

Iñaki Domingo. Untitled, from the Sequential series _2016. printing on paper. Ed 1/5 +2 P.A.. 42 x 168 cm (42 x 62 cm each)

Iñaki Domingo aborda a fotografia a partir de uma perspectiva que abraça a tradição e tenta expandi-la. Reflete sobre a linguagem visual e sobre suas implicações que entrelaçam a criação de imagens e a análise da matéria de que são feitas. Traz em seu trabalho um senso de responsabilidade política, questionando imagens já existentes, propondo uma nova construção visual do mundo, rompendo com a tradicional atribuição da sua função de representar de forma fidedigna a realidade. Ao trabalhar a imagem na escala da materialidade, entra nela e observa suas possibilidades expressivas. Iñaki alça a fotografia a uma experiência contemplativa, amálgama das disciplinas de pintura, escultura ou instalação, afirmando-se como objeto autônomo.

Iñaki Domingo approaches photography from a perspective that embraces tradition while trying to expand it. It reflects on visual language and on its implications, that connect the creation of images and the analysis of the material of which they are made. His work carries a sense of political responsibility, questioning existing images, proposing a new visual construction of the world, breaking with the traditional attribution of its function of faithfully representing reality. By working on the image on the scale of materiality, he enters it and observes its expressive possibilities. Iñaki takes photography to a contemplative experience, an amalgamation of the disciplines of painting, sculpture and installation, asserting itself as an autonomous object.





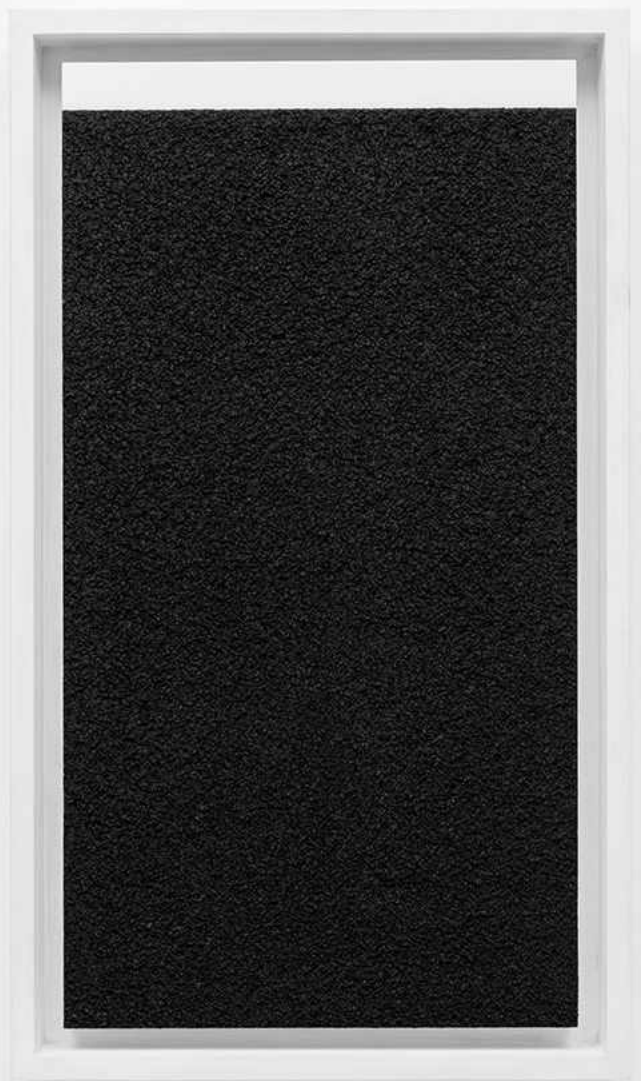
Carla Chaim. Mole IV_ 2019. bastão oleoso sobre papel japonês. 133x 97 cm (140x 105x 5 cm moldura)

Carla Chaim. Mole IV_ 2019. oily stick on Japanese paper. 133 x 97 cm (140 x 105 x 5 cm framed)

A série de desenhos *Mole* surgiu de uma tentativa de uma figuração de um corpo amorfo. O processo de desenho se dá sem um rascunho: são adicionados riscos pretos, do bastão oleoso, diretamente na superfície. Esse campo de cor é totalmente preenchido, mas tem sua forma final variável, como se cada desenho parasse em algum ponto suspenso de sua feitura. Assim, é criada uma mancha de cor que parece ser mutável, parece se transformar a cada momento, tensionando as bordas da superfície e a gravidade diante do nosso olhar. O corpo que desenha se inclina sobre a superfície e preenche todo esse novo corpo que não tem seus órgãos. Simples e celular. Estes desenhos foram feitos como desdobramento de ideias do vídeo *Somatu*, onde corpos orgânicos humanos se mimetizavam e tornavam novos corpos possíveis. O que pode um corpo? Se, por um microscópio, víssemos um organismo ou uma célula, num primeiro contato, sua forma estaria em transformação. No entanto, esse momento exato de um olhar no microscópio é o momento em que o desenho se suspende no tempo e fixa seu contorno.

The *Mole* drawing series emerged from an attempt to figuratively draw an amorphous body. The drawing process takes is carried out without sketches: black streaks from the oil stick are added directly onto the surface. The color field is completely filled, but its final shape is variable, as if each drawing stopped at some point, suspended from its making. In this way, a color stain is created, but it seems to be variable, it seems to transform at every moment, tending onto the edges of the surface and the gravity before our eyes. The body that draws leans onto the surface and fills this organless new body. Simple and cellular.

These drawings were made as an unfolding of the ideas from the video *Somatu*, where organic human bodies mimicked and made new bodies possible. What can a body do? If, through a microscope, we saw an organism or a cell, in a first contact, its shape would be in transformation. However, the moment one looks through the microscope is when the drawing is suspended in time and fixes its outline.





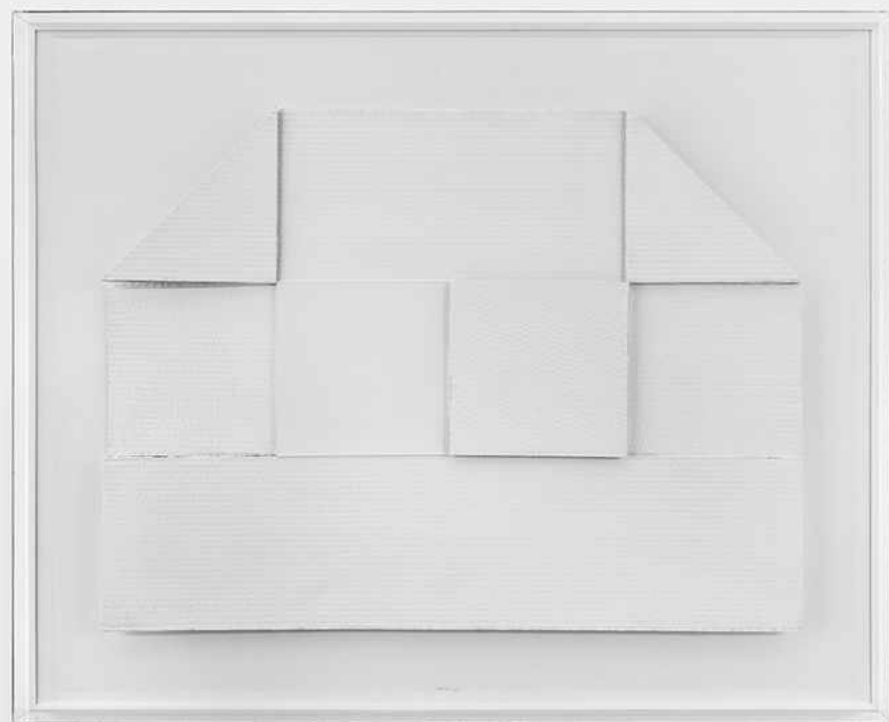
Richard Serra. Elevational Weight VI _2016. impressão em bastão de tinta a óleo (paintstick) sobre papel. Ed 17/28. 76 x 40,5 cm (84 x 48,7 cm moldura)

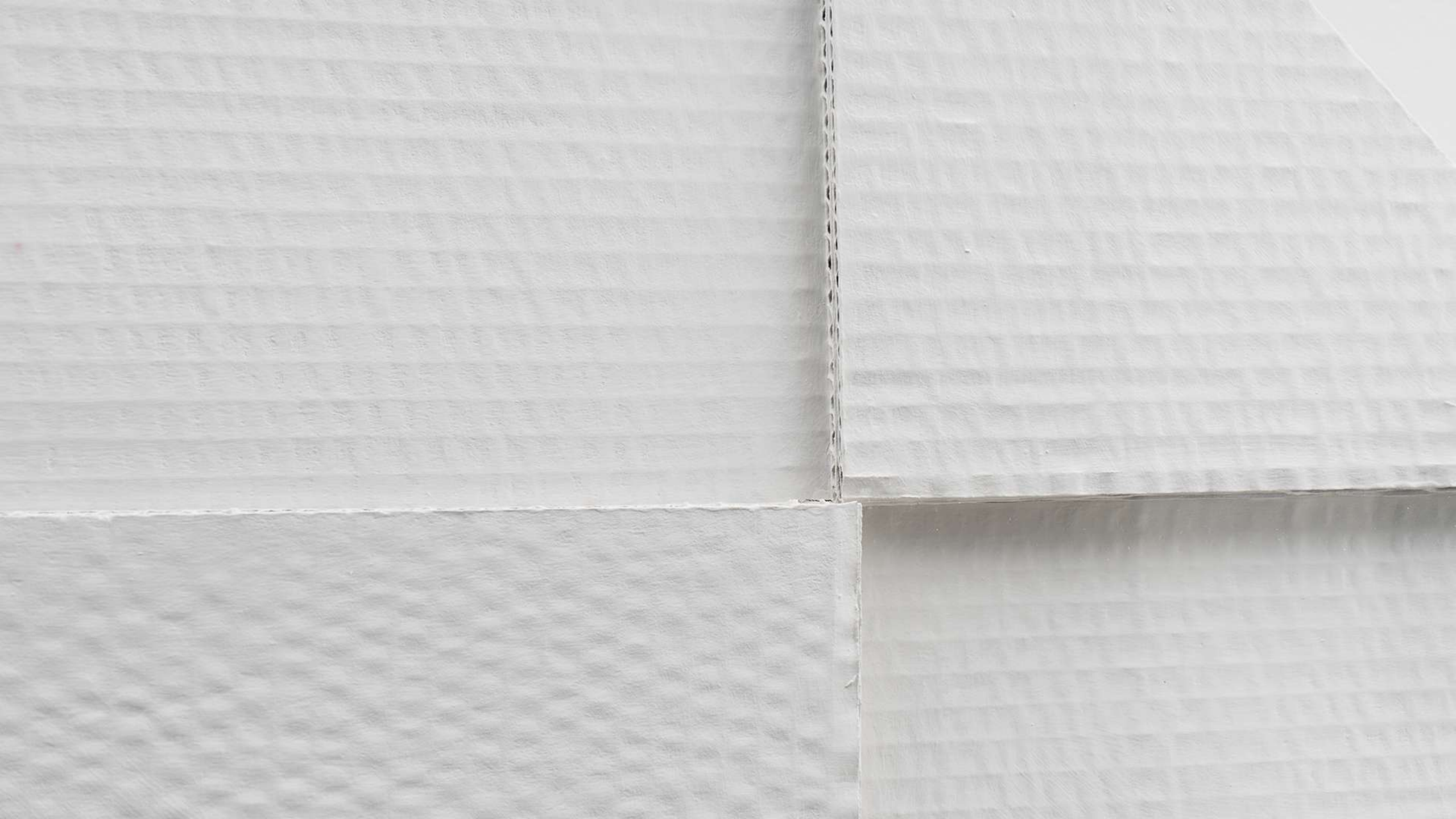
Richard Serra. Elevational Weight VI _2016. printing on oil paint stick (paintstick) on paper. Ed 17/28. 76 x 40.5 cm (84 x 48.7 cm framed)

Executada em 2016 e composta por um campo densamente texturizado de bastão de tinta e óleo preto, *Elevational Weight VI* traz a monumentalidade material da reverenciada prática escultórica de Serra. Conhecido por criar ambientes imersíveis onde o espectador vivencia sensação tensa e densa da gravidade, essa obra reflete numa escala bem menor a monumentalidade de suas esculturas, ampliando a capacidade bidimensional do papel de desafiar as restrições da materialidade, profundidade e peso.

Executed in 2016 and consisting of a densely textured field of ink stick and black oil, *Elevational Weight VI* carries the material monumentality of Serra's revered sculptural practice. Known for creating immersive environments where the viewer experiences a tense and dense sensation of gravity, this work reflects the monumentality of his sculptures on a much smaller scale, expanding the paper's two-dimensional capacity to defy materiality, depth and weight restrictions.







Tuneu. Sem título_2009.recorteseacrilicasobre papelão.80 x 101,5 x 8,5 cm

Tuneu. Untitled_2009.cutouts and acrylic on cardboard. 80 x 101.5 x 8.5 cm

Os cortes e dobraduras, com seu viés minimalista, desdobram-se e sobrepõem-se, construindo espaços geométricos preenchendo, exercitando, refletindo e transpassando a ideia tradicional da forma. Maciço, quase objeto, o suporte, no caso papelão, adquire uma fisicalidade que transcende o plano bidimensional, tornando-se escultórico. Essa transformação/transmutação pode ser entendida como um recomeço, como uma página em branco que tudo oferece, dinâmica, de um eterno e interno movimento, de um tempo e um espaço que são construídos dentro de cada uma de suas manifestações.

The cuts and folds, with their minimalist inclination, unfold and overlap, building geometric spaces filling, exercising, reflecting and traversing the traditional idea of form. Solid, almost an object, the medium, in this case cardboard, acquires a physicality that transcends the two-dimensional plane, becoming sculptural. This transformation/transmutation can be understood as a new beginning, a blank page that has everything to offer, dynamic, filled with eternal and internal movement, of a given time and space built within each of its manifestations.





Geórgia Kyriakakis. Graphos6 _2002. mármore e gesso. 90 x 70 x 2 cm

Geórgia Kyriakakis. Graphos6 _2002. marble and plaster. 90 x 70 x 2 cm

Na série *Graphos*, Geórgia persegue a forma e o corpo delimitado por uma poça de parafina derramada sobre o mármore. Desbasta o mármore seguindo minuciosamente seu desenho e, então, volta a preencher seus vãos com gesso. O que, à primeira vista, parece uma operação numérica que se equivale a zero ou um exercício de paciência, trata-se na verdade de uma generosa proposta de reorganização do mundo. Geórgia Kyriakakis dissecar e tenta controlar a forma produzida pelo acaso para justamente tentar compreender suas abrangências e seus limites. A artista quer organizar o mundo para habitá-lo com certa satisfação. Quer resgatar-lhe a dignidade, buscando para tanto entender seus meandros e atribuir-lhe doses de equilíbrio.

Trechos do texto de Kátia Canton, *Como aprumar o mundo*, 2003.

In the *Graphos* series, Geórgia pursues the shape and the body bounded by a puddle of paraffin poured over marble. The marble is carved carefully, following its design, and then returns to filling its gaps with plaster. What, at first glance, looks like a numerical operation that is equivalent to zero or an exercise in patience is actually a generous proposal to reorganize the world. Georgia Kyriakakis dissects and tries to control the form produced by chance in order to try to understand its scope and limits. The artist wants to organize the world to inhabit it with some satisfaction. It wants to recover its dignity, trying to understand its intricacies and assign it doses of balance.

Excerpts from the text by Kátia Canton, *How to set the world aright*, 2003.





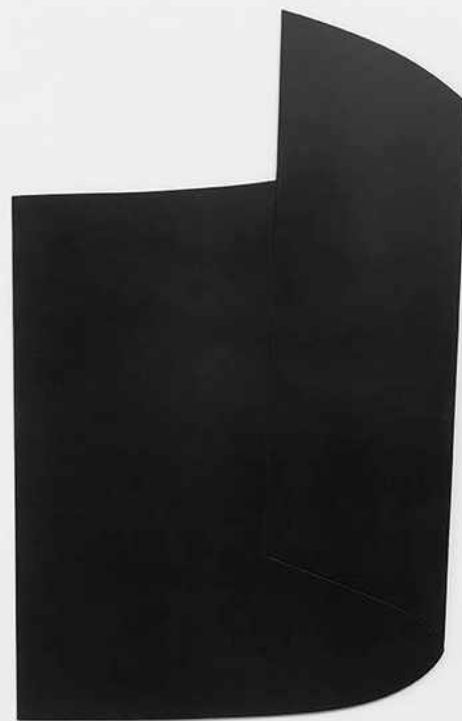


Foi somente na década de 1970 que Sergio Camargo introduziu a cor negra em sua produção escultórica. Após receber uma encomenda para realizar um jogo de xadrez, ele adotou o negro belga, mármore muito resistente e de intensa cor negra sem veios. Explorando a densidade e pujança da pedra, ele escolheu um acabamento polido que resultava num brilho intenso que refletia a luz que as esculturas poderiam receber do ambiente onde se encontravam, salientando a relação espacial das obras com seu entorno. Camargo trabalhou muito com o negro belga na década de 1980, desafiando os limites desse material, até seu falecimento em 1990.

Sergio Camargo. Sem título_1985. negro belga. 26 x 53 x 23,5 cm

Sergio Camargo. Untitled_1985. belgium black. 26 x 53 x 23.5 cm

It was only in the 70s that Sergio Camargo introduced the color black in his sculptural production. After receiving a commission to execute a game of chess, he adopted the belgium black, a very resistant marble with an intense black color without veins. Exploring the stone's density and strength, he chose a polished finish that resulted in an intense shine, which reflected the light from the environment where they found themselves, highlighting the spatial relationship between the works and their surroundings. Camargo worked a lot with belgium black in the 80s, challenging the limits of this material, until his death in 1990.







Em *Cilindros Parabólicos*, projetado em 2001, Sérvulo Esmeraldo parte da forma do cilindro, trabalha com linhas retas e também sinuosas, conferindo expressiva dimensão e volume, criando um jogo de sombra, luz e movimento. Relevo ou tenho no espaço? A terceira dimensão é sugerida pela interação das faces, embora a obra seja quase plana, fazendo referência a diagramas e à matemática, uma de suas maiores paixões. Os elementos plenos em ferro pintado de preto surpreendem pela leveza e poética formal do rigor construtivo.

Sérvulo Esmeraldo. Cilindrosparabólicos_2001/2015. aço pintado. 114x 224x 1 cm

Sérvulo Esmeraldo. Parabolic cylinders_2001/2015. painted steel. 114x 224 x 1 cm

In *Parabolic Cylinders*, designed in 2001, Sérvulo Esmeraldo works from the shape of the cylinder, adding straight and sinuous lines, giving expressive dimension and volume, creating a play of shadow and light and movement. Relief or do I have it in space? The third dimension is suggested by the interaction between the faces, even though the work is almost flat, in reference to diagrams and mathematics, one of his greatest passions. The full elements in iron painted in black surprise us due to their lightness and the formal poetics of the constructive rigor.







Sergio Camargo. Sem título (#448) _ 1979. mármore de carrara. 33,5 x 47 x 38 cm

Sergio Camargo. Untitled (#448) _ 1979. carrara marble. 33.5 x 47 x 38 cm

É possível ver nessa escultura o processo de trabalho de Sergio Camargo. Utilizando um dos materiais mais clássicos da história da escultura, ao invés do processo tradicional de trabalho por subtração, Camargo parte de uma adição construtiva, combinando peças de mármore cortadas para criar volumes geométricos. Essa construção dá a ver como a escultura é produzida, reforçando o caráter de permanência e estabilidade da obra, que é contraposta pela superfície lisa e uniforme do mármore polido que reage de modo mais efetivo aos efeitos da luz, intensificando o aspecto dinâmico e transitório provocado pelo jogo de luz e sombra característico de seu trabalho.

It is possible to see the work process of Sergio Camargo in this sculpture. Using one of the most classic materials in the history of sculpture, rather than the traditional subtraction process, Camargo starts with a constructive addition, combining cut marble pieces to create geometric masses. This construction shows how the sculpture is produced, reinforcing the work's permanence and stability, which is contrasted with the smooth and uniform surface of the polished marble, that reacts effectively to the effects of light, intensifying the dynamic and transitory aspect caused by the play of light and shadow, characteristic of his works.







Iole de Freitas. Sem título_2020. aço inox pintado de branco. 116 x 140 x 205 cm

Iole de Freitas. Untitled _2020. white painted stainless steel. 116 x 140 x 205 cm

Este trabalho, ao lidar com movimentos côncavos e convexos de um mesmo elemento, cria uma interioridade que, exposta, sugere a permanência de imagens já projetadas na obra *Pele: um Corpo para Memória/Roteiro Cego*. Trata-se de um corpo escultórico que, neste período de quase total imobilidade, resiste e não cede aos deslocamentos a que é submetido. Resiliente, torna a ser o que é: uma pele de retenção da memória.

This work, when dealing with concave and convex movements of the same element, creates an interiority that, exposed, suggests the permanence of images already projected in the work *Skin: a Body for Memory/Blind Script*.

It is a sculptural body that, in this period of almost total immobility, resists and does not give in to the displacements to which it is subjected. Resilient, it becomes what it's meant to be: a memory-retaining skin.







A escultura de Elisa Bracher é um convite para pensar no espaço, uma reflexão sobre os lugares. As formas de ferro fundido que ocupam a sala são como grades sem barras, que ao invés de travar a passagem, incitam a adentrar. Os grandes ângulos são compostos por retas que delicadamente desenhavam espaços imaginários e sugerem um redimensionamento desse espaço, como uma nova forma de inserção do ser humano no mundo.

Trata-se de uma potencialização "utópica" que se opõe ao confinamento e à solidão, um convite à passagem. Suas formas longilíneas, quase etéreas, remetem a um lugar poético e também às linhas de um desenho no ar.

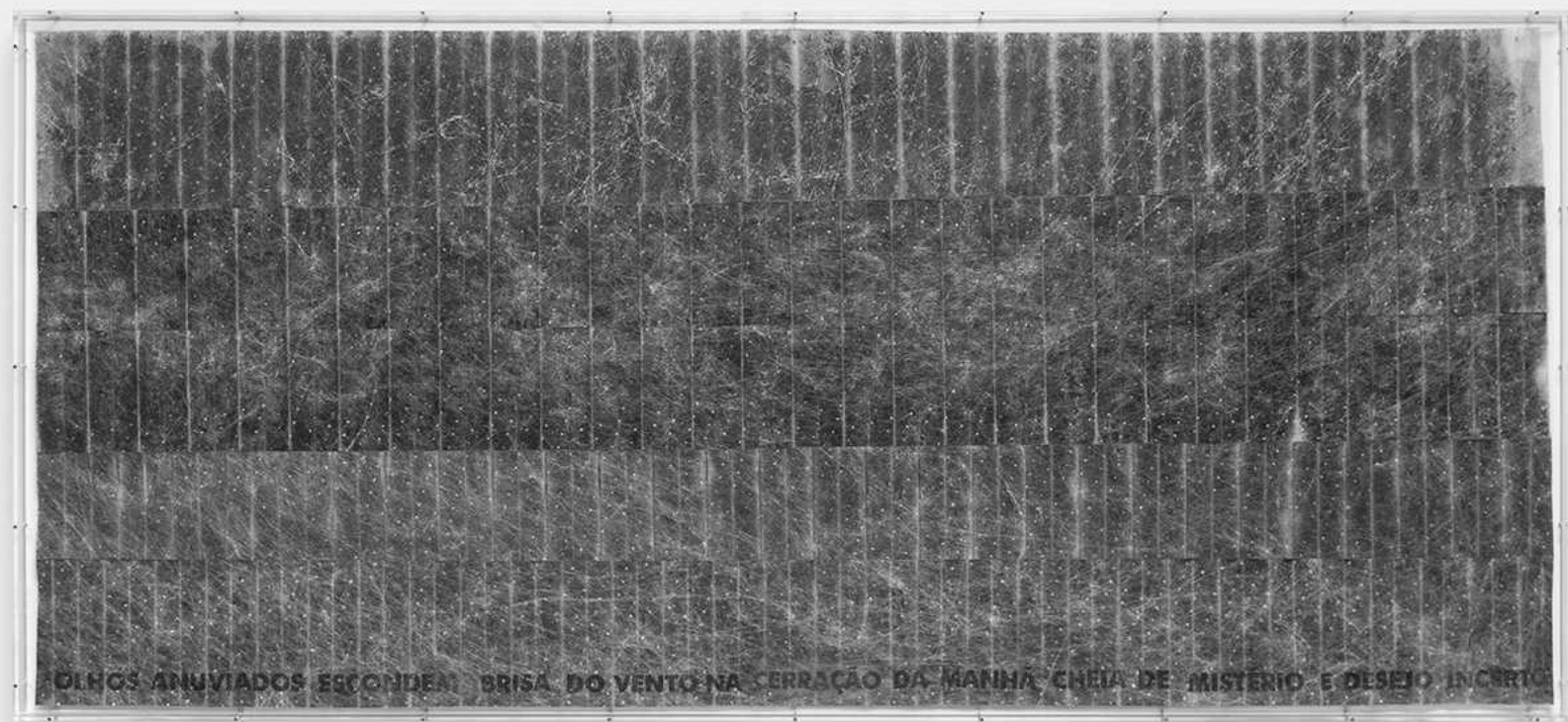
Elisa Bracher. Sem título _2006. escultura em ferro. 280 x 268 x 10 cm

Elisa Bracher. Untitled _2006. iron sculpture. 280x268x10 cm

Elisa Bracher's sculpture is an invitation to think about space, a reflection on places. The forms of cast iron that occupy the room are like fences without bars, which instead of blocking the passage, encourage one to enter it. The great angles are composed by lines that delicately draw imaginary spaces and that suggest a resizing of that space, as a new way of inserting the human being in the world.

It deals with an "utopian" empowerment that opposes confinement and loneliness, an invitation to transpass. Its longilinear, almost ethereal forms refer to a poetic place and also to the lines of a drawing in the air.





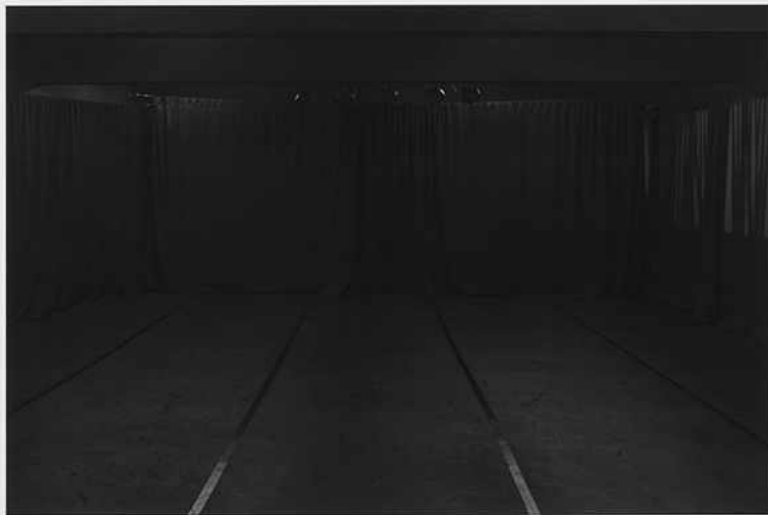
VENTO NA CERRAÇÃO DA MANHÃ

Shirley PaesLeme. Olhos anuviados_1984/2010. filtro de ar condicionado de carro e fumaça da cidade. 75 x 166 cm (79 x 173 x 3 cm moldura)

Shirley PaesLeme. Clouded Eyes_1984/2010. air conditioning filter car and smoke of the city. 75 x 166 cm (79 x 173 x 3 cm framed)

Filtros de ar-condicionado de carros removidos e parcialmente limpos, com diversos tons de cinza, desenharam a paisagem abstrata de *Olhos Anuviados*. Registros da cidade, impregnados pelo peso do seu próprio ar, são utilizados pela artista como matéria, em sua transitoriedade e suas marcas. Destaca-se a relevância da transformação do processo artístico: a fumaça impura e indesejável dos carros, sua quase impalpabilidade, passa por um processo de reparação, levando sua inclusão não mais nos úteis filtros de ar, mas no espaço de arte, seja ele atelier, galeria ou museu.

Car air conditioning filters removed and partially cleaned, with diverse shades of gray, draw the abstract landscape of *Clouded Eyes*. The city records, impregnated by the weight of its own air, are used by the artist as material, in its transience and its marks. The relevance of the artistic process transformation is highlighted: the impure and undesirable smoke from cars, its near impalpability, undergoes a reparation process, leading to its inclusion no longer in the useless air filters, but in the art space, whether it is an atelier, gallery or museum.

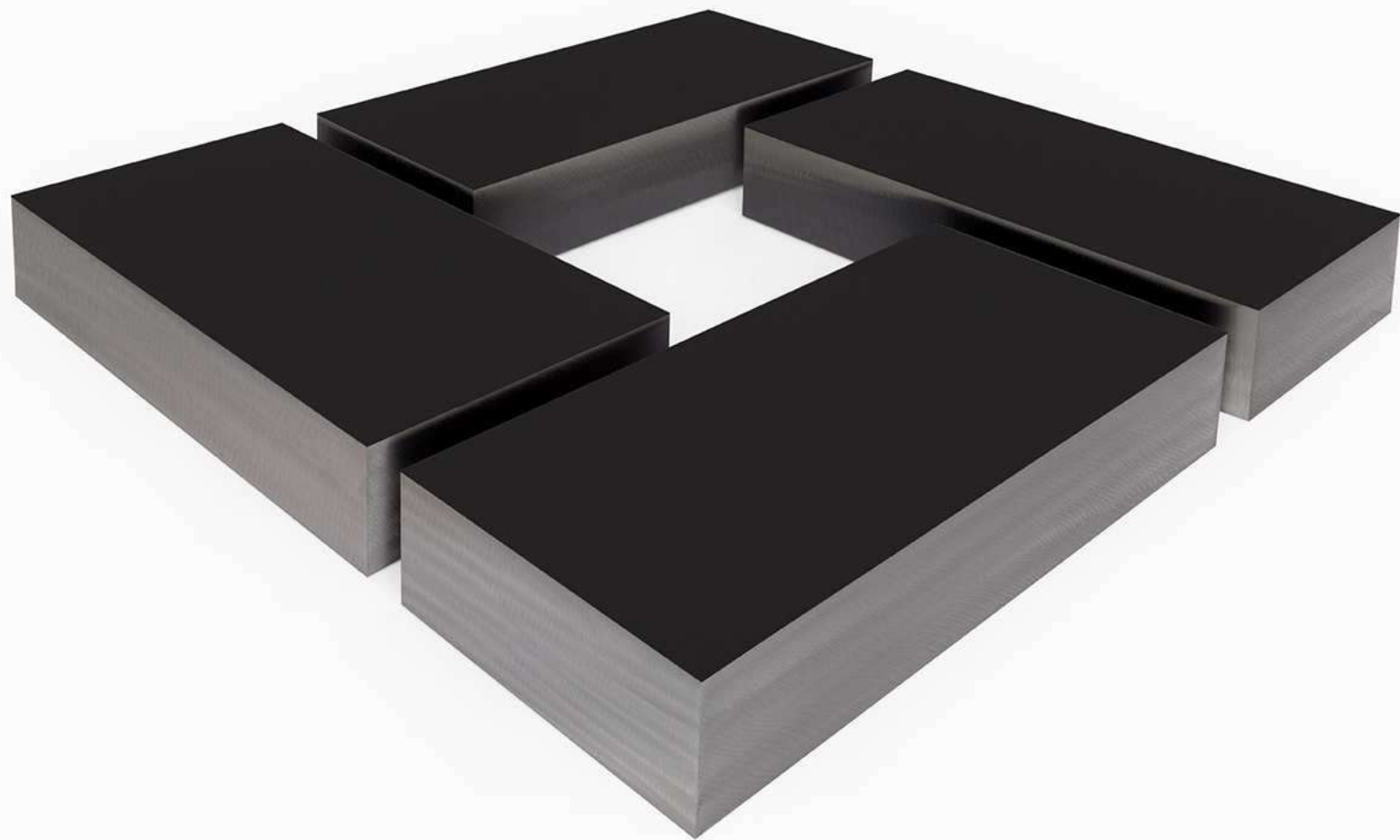


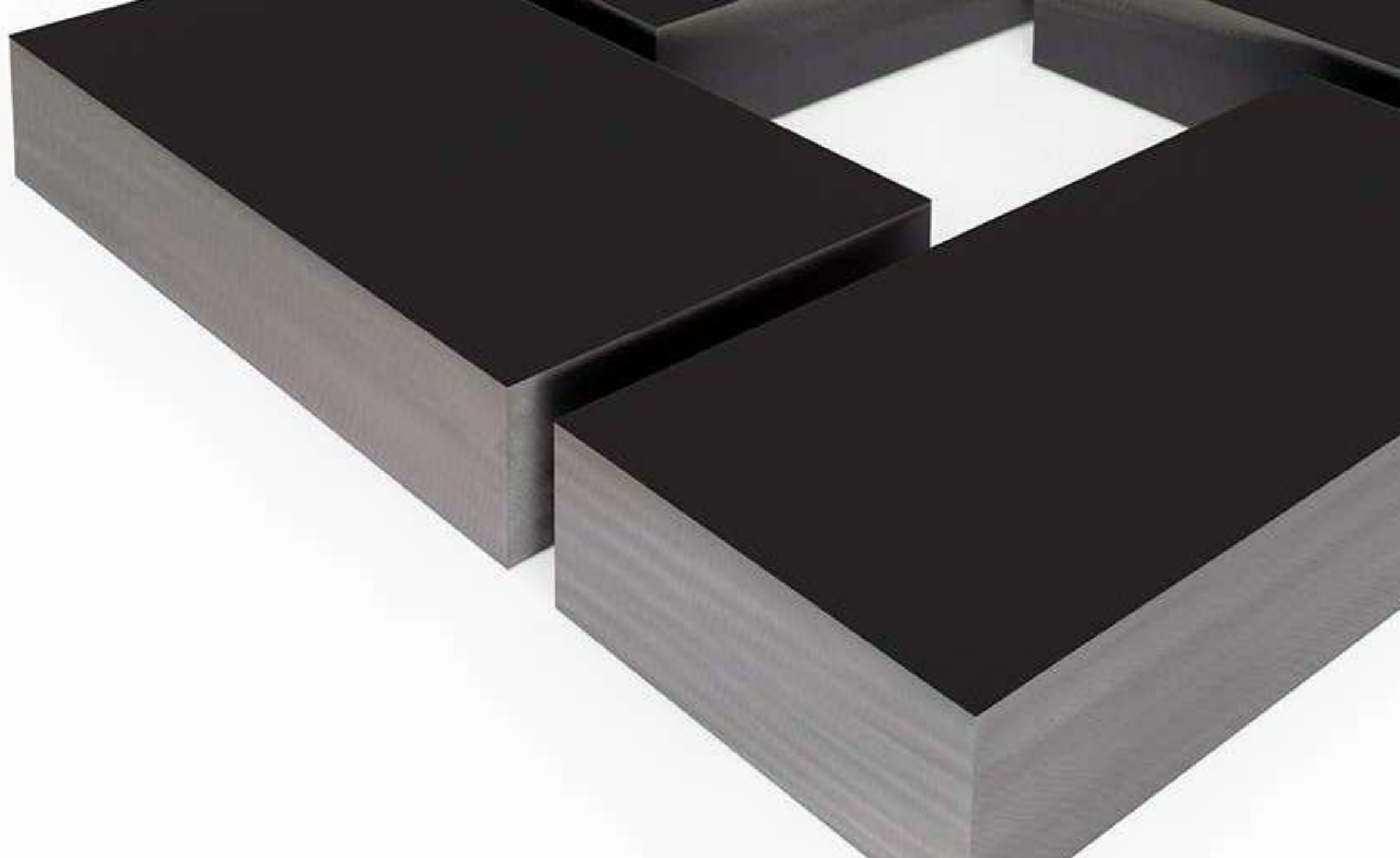
Ding Musa. Stage/Palcos_2018. fotografia. Ed 1/3. 84 x 105 cm

Ding Musa. Stage/Palcos_2018. photography. Ed 1/3. 84 x 105 cm

Stage/Palcos é uma série de imagens feitas em teatros que se encontram em seu momento de espera. Algum tipo de hiato entre uma apresentação ou outra, ensaio e apresentação... as imagens mostram os palcos com a luz baixa de serviço, com poucos elementos de alguma ocupação, como ribaltas, cortinas, microfones, luzes apagadas. Em *Stage/Palcos*, Ding mexe com a expectativa e dúvida do observador. Nas fotografias, não se vê nada além do espaço vazio e escuro, que supostamente abriga a arte. Essas imagens se inserem dentro da pesquisa do artista sobre como operam os lugares que abrigam os discursos e as relações entre política e estética. Ding coloca em crise tanto o modo de ver quanto a própria ideia — ou, quem sabe, mesmo falência — de representação e do discurso.

Stage/Palcos is a series of images made in theaters which find themselves awaiting their time. An interval between a presentation and another, a rehearsal... the images show the stages on a low service light, with few elements occupying space, such as limelights, curtains, microphones, and the lights off. On *Stage/Palcos*, Ding plays with the observer's sense of expectation and uncertainty. In the photographs, you see nothing but the empty, dark space, which supposedly houses art. These images are part of the artist's research on relations between politics and aesthetics as well as the ways in which places that house discourses operate. Ding puts in crisis both the way of seeing and the very idea - or perhaps even failure — of representation and discourse.





Nesse relevo monocromático, Wolfram Ullrich evidencia a ideia de uma forma, calculada e projetada, e a sua real projeção no espaço. Em *Rank*, a arte construtivista ou a geometria caminham pelas formas e pela cor, experimentando velocidade e ritmo próprios, adquirindo uma liberdade propiciada pelo rigor. O artista explora a pintura para além do quadro, produzindo e sobrepondo cálculo e ilusão, não como opostos, mas como complementos. Leva ao extremo o jogo da representação pictórica e sugestão de deslocamento no espaço.

Wolfram Ullrich. Rank_2020. acrílica sobre aço. 60,5 x 100 x 9 cm. 4 partes

Wolfram Ullrich. Rank_2020. acrylic on steel. 60.5 x 100 x 9 cm. 4 pieces

In this monochromatic relief, Wolfram Ullrich highlights the idea of a form, calculated and projected, and its real projection in space. In *Rank*, constructivist art or geometry move through shapes and colors, experiencing its own speed and rhythm, acquiring a freedom fostered by its rigor. The artist explores painting beyond the frame, producing and overlapping calculus and illusion, not as opposites, but as complements. He takes the game of pictorial representation and the suggestion of displacement in space to the extreme.



356
Sergio Camargo
Sem título (#448) _1979
 mármore de carrara
 33,5 x 47 x 38 cm



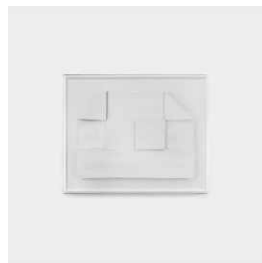
5148
Geórgia Kyriakakis
Graphos 6 _ 2002
 mármore e gesso
 90 x 70 x 2 cm



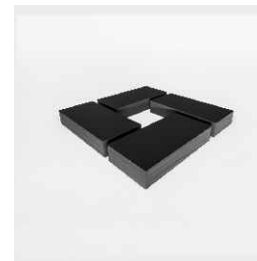
14029
Richard Serra
Elevational Weight VI _ 2016
impressão em bastão de tinta
a óleo (paintstick) sobre papel
 Ed 17/28
 76 x 40,5 cm
 84 x 48,7 cm mold.



7272
Elisa Bracher
Sem título _ 2006
 escultura em ferro
 280 x 268 x 10 cm



9347
Tuneu
Sem título _ 2009
recortes e acrílica
sobre papelão
 80 x 101,5 x 8,5 cm



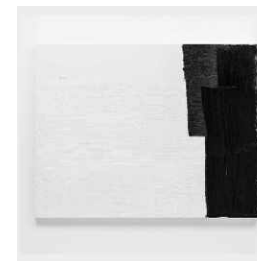
15538
Wolfram Ullrich
Rank _ 2020
acrílica sobre aço
 60,5 x 100 x 9 cm
 4 partes



9934
Sergio Camargo
Sem título _ 1985
 negro belga
 26 x 53 x 23,5 cm



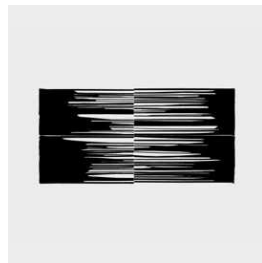
10810
Frida Baranek
Quicksand _ 2011
papel feito à mão e
fio de aço inox
 Ed 4/4
 100 x 130 cm
 123 x 152 cm mold.



15587
Célia Euvaldo
Sem título _ 2020
óleo sobre tela
 140 x 180 x 5,5 cm



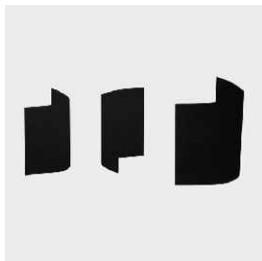
11719
Anne Blanchet
 CCCXVI_2011
*plexiglass com
 incisões*
 118 x 118 x 4,5 cm



12901
Daniel Feingold
 Yahweh_2015
*esmalte sintético
 sobre terbrim*
 100 x 200 cm



15272
Carla Chaim
 Mole IV_2019
*bastão oleoso sobre
 papel japonês*
 133 x 97 cm
 140 x 105 x 5 cm mold.



12985
Sérvulo Esmeraldo
 Cilindros parabólicos
 _2001/2015
aço pintado
 114 x 224 x 1 cm



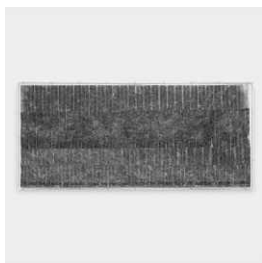
13224
Waltercio Caldas
 Cinema_1981
cobre pintado
 15 x 70 x 50 cm



15418
Ding Musa
 Stage/Palcos_2018
fotografia
 Ed 1/3
 84 x 105 cm



13752
Iñaki Domínguez
 Sem título, da série
 Sequential_2016
Impressão sobre papel
 Ed 1/5 + 2 P.A.
 42 x 168 cm
 (42 x 62 cm cada)



15369
Shirley Paes Leme
 Olhos Anuviados
 _1984/2010
*filtro de
 ar-condicionado de
 carro e fumaça da
 cidade*
 75 x 166 cm
 79 x 173 x 3 cm mold



15660
Iole de Freitas
 Sem título_2020
*aço inox pintado de
 branco*
 116 x 140 x 205 cm

Exposição: A Presença da Ausência
Exhibition: The Presence of Absence

de 4 de maio a 26 de junho de 2021
May 4 through June 26, 2021

Galeria Raquel Arnaud

Rua Fidalga, 125 – Vila Madalena
+55 11 3083-6322
info@raquelarnaud.com